

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números — 5\$00 — Número avulso \$60

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## Beato Nuno de Santa Maria

No dia vinte e quatro deste mês, dia de S. João Baptista e Precursor de Cristo, fez quinhentos e oitenta e quatro anos que em Sernache de Bonjardim nasceu D. Nuno Álvares Pereira, aquêlo que aos treze anos de idade foi armado com o arnés do Mestre de Avis, e de quem este já Rei dissera não ter visto em terra portuguesa maior homem de armas. Ora, nesse dia, e a 25, a *Ala do Santo Condestável*, grupo de portugueses patriotas que entre nós se empenham há muito em que se não esqueça o culto do Beato Nuno, que foi Condestabre do Reino, e ao serviço da independência da Pátria e do seu Rei passou uma vida inteira de lutas e feitos heróicos; a *Ala do Santo Condestável*, com o patrocínio do nosso Governo, deliberou que este ano se fizessem comemorações nacionais em honra do grande Português, com o particular fim de todos os portugueses impetrarem de Deus que abrevie a sua canonização, cujo processo corre em Roma seus trâmites finais. Dizemos acima com o patrocínio do nosso Governo, pois, havendo-se avistado a Comissão destas comemorações com o Chefe do Estado, o Chefe do Estado se congratulou com elas, e disse da sua admiração que vota a Nuno Álvares Pereira. Pois bem.

No dia vinte e quatro, além de emissões radiofónicas acerca do Herói, distribuem-se por todo o País pagelas com as preces que devemos rezar a Deus, para d'Ele se alcançar a graça de abreviar a canonização do nosso Beato; e, no dia vinte e cinco, sobre várias solenidades religiosas em tôdas as igrejas desta cidade, e a sessão solene com que, na Sociedade de Geografia, se encerram as comemorações, há uma procissão—a procissão das reliquias do Santo Condestável, pelas ruas das imediações da capela de Nossa Senhora do Carmo. A primeira procissão, que em Lisboa se fez das reliquias do Beato Nuno, foi no ano de 1768, no reinado de D. José I, quando se trasladaram para o túmulo que o mesmo Rei havia mandado fazer, em tudo semelhante ao túmulo que existia na igreja do Convento do Carmo, e que o terramoto de 1755 destruiu com a mesma igreja, como sabemos, com a pompa característica de setecentos, e o acompanhamento da Corte Real, da Nobreza, do Clero Secular e Regular, do Povo, e presidido pelo Vigário Geral do Patriarcado, o pio cortejo levou com grande respeito e devoção a ossatura de Nuno Álvares para o túmulo referido, e que fôra colocado na igreja provisória do Carmo, pelo pedido dos frades carmelitas. A segunda procissão é a do dia vinte e cinco, à qual não falta solenidade condigna, visto como se incorporam nela forças militares, com as suas bandas de música; representações da Legião Portuguesa, dos Escuteiros, dos Terceiros Carmelitas, etc. Da capela de Nossa Senhora do Carmo toma caminho pela Rua da Trindade, desça a Rua Garrett, sobe a calçada do Sacramento e pára em frente das ruínas da antiga igreja, onde então está a Casa Militar do Chefe do Estado, um membro do Governo, entidades oficiais, e onde depois se celebra Missa Campal, votiva do Beato Nuno. Quando regressam as reliquias à capela da Senhora do Carmo, aquelas forças militares prestam-lhe as devidas honras. E eis em resumo as ditas comemorações.

«Quem foi o Beato Nuno de Santa Maria? Foi o Guerreiro que, em batalhas renhidas e heróicas—duma vida quasi toda, serviu o nosso Portugal, a sua independência, e o seu Rei; e que, ao final, dando de mão a tôdas as grandezas deste Mundo, e a tôdas as riquezas, se recolheu ao Mosteiro do Carmo, tomando ali por humildade o hábito, o tabarro, e as funções inferiores de Donato, pois mais não queria, nem que lhe chamassem senão simplesmente Nuno. «Cuidais que se apagou quem tão grande fôra no Mundo, grande por seus méritos e virtudes de guerreiro e patriota? Desenganai-vos. Tornou-se maior, porque mais se aproximou de Deus, pelo maior dos heroísmos, qual é o de a si próprio se abnegar, aos pés do mesmo Deus. Livre a Pátria dos seus inimigos, já o Condestabre considerara findos e por isso bem pagos os seus serviços; e assim quiz acabar os seus dias louvando ao Senhor no silêncio, na clausura, na paz duma cela de carmelita. Nunca em tempo nenhum se descuidara dos seus deveres religiosos, antes lhes dava o primeiro lugar, como nas batalhas, às quais se não decidia com seu ardor bélico de patriota, senão depois de invocar a Deus, e de se confortar com a Sagrada Eucaristia, a fonte onde ele hauria sobrehumana cora-

## Portugal-Inglaterra

O grande discurso de Salazar sobre a posição de Portugal no plano externo não pode deixar de ser aproximado das importantes declarações feitas quasi na mesma altura pelas mais representativas personalidades britânicas. Referimo-nos ao discurso do sr. Churchill de 24 de Maio e aos dos srs. Eden e Samuel Hoare, dos dias seguintes.

Essas declarações não agradaram àquelas pessoas que, entre nós, persistem na mirabolante mania de «comprometer a Inglaterra», se assim se pode dizer — e que, por isso, se sentiram mais uma vez «atraiçoadas», mas vieram dar razão ao raciocínio de Salazar, sobretudo as afirmações do Primeiro Ministro britânico quanto aos Governos dos países neutros e o *De profundis* proferido pelo Embaixador da Grã Bretanha em Madrid sobre o túmulo do liberalismo. O pensamento de «Sir» Samuel Hoare revelou ainda que Salazar não se enganava ao defender e proclamar a doutrina de que não devíamos julgar a nossa política interna necessariamente dependente dos acontecimentos externos.

Não confirmará esta doutrina a afirmação de «sir» Samuel Hoare de que as instituições políticas inglesas geram a desordem quando aplicadas a outros países de características muito diferentes? E não a confirmará claramente a sua alusão ao descomchavo provocado em Portugal pelo regime parlamentarista («43 governos em 16 anos»)?

Tudo isto perturbou profundamente as pessoas que eram «anglófilas» por serem «anti-salazaristas». Mas, como isto não bastasse, vieram depois as palavras do Ministro dos Estrangeiros britânico sobre as relações do Governo de Londres com o de Lisboa, a propósito da proibição de exportação de volfrâmio — palavras essas que aumentam de significado e de valor por terem vindo depois das afirmações claras, francas e leais de Salazar sobre a aliança luso-britânica, ditas em 25 de Maio último.

As duas ou três últimas semanas varreram assim todos os equívocos, todas as interrogações, todas as perplexidades. A *Revolução continual* gritam-nos estas jornadas memoráveis. E' esta a grande certeza.

... Se o revirralho está de condolências — a culpa não é nossa.

## NECROLOGIA

No passado dia 19 do corrente, faleceu nesta cidade, com 57 anos de idade, o sr. João dos Santos Gonçalves, proprietário, natural de Tavira, residente no Largo do Cano.

Deixou viuva a sr.ª D. Maria da Conceição Mendonça Gonçalves.

O extinto era pai de Mle. Maria João Bazilio Gonçalves e cunhado do nosso assinante sr. Capitão Joaquim Abrantes, Administrador do Concelho de Tavira.

A família enlutada endereça o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## Os Inquéritos do «Povo Algarvio»

### Trinta e dois anos em Bagdad e vinte e quatro no cais de Alcantara

Como disse na entrevista anterior, cada Homem tem uma história na sua vida — uma história vivida, com personagens, com factos, com surpresas que já mais esquecerão!

Nunca me há-de passar da memória um pormenor que um dia se me deparou no cais de Alcantara: — um velho, descalço, esfarrapado, barba espessa, vendendo fruta aos estrangeiros que desembarcavam do vapor «Cabo Buena Esperanza».

Ora, esse velhote, — apesar dos seus cinquenta e tal anos, falava correctamente francês, inglês e espanhol. Segundo me contou, conhecia o Iraque também como os dedos da sua mão!

Trinta e dois anos viveu em Bagdad!

Bagdad! — a terra maravilhosa dos sonhos das «Mil e uma noites», a capital misteriosa do Iraque, a terra onde Carlos Campos, — o velho do cais — permaneceu durante largo tempo e, o qual, hoje nos vai narrar algumas passagens curiosas nesse país da Asia e uma tragédia no Mediterrâneo.

No rio, baloçam pequenas luzes, que se refletem na água serena do Tejo, baloçando ora para bombordo, ora para estibordo, embaladas pela brisa do norte, Está escuro como breu... Lá ao longe mal se distingue o farol de Cacilhas — o vigia cuidadoso da noite...

O cais está deserto; o silêncio profundo é de vez em quando perturbado pelo grasnar das gai-votas que logo vão mergulhar na água. Mais além, junto aos armazens e estâncias, dormem os marítimos. As correntes de ferro dos guindastes executam uma dança macabra ao som das pequenas ondas que vêm bater constante e lentamente na muralha.

Foi aí no cais, que encontrei de novo, a pessoa que procurava havia já algumas semanas. O velho do cais — ou o Carlos Campos, numa taberna sobranceira ao mar, mascando tabaco...

Não sei como nem porquê, começámos a falar do rio, do mar, do Oceano — ponto culminante onde eu queria chegar.

— Diga-me, Carlos Campos, já alguma vez viajou?

O velho do cais, continua mascando, sem dar trela nem resposta à pergunta formulada. Porém, passados momentos é ele quem dá início à conversa — conversa um tanto ou quanto curiosa.

— «... Quantas vezes... já tenho pena... Qualquer dia... se volto de novo, ainda penso que é mentira...»

O velhote parecia estar divagando, mas era a resposta à minha pergunta.

— Qual foi a sua melhor viagem?

— «Todas, com excepção da última. Sim, a última foi a pior! Fiquei para aqui...»

— Qual foi a sua pior viagem?

Carlos Campos, aqueceu o estômago com um copo de aguardente, poisa os cotovelos na mesa com as mãos nas faces duras e prossegue:

— «A pior que, até á data tive, foi o trajecto da ilha Majorca a

Bastia, na Cósaga, essa ilha tão antiga do Mediterrâneo.

Foi num dia de borrasca. O mar começou a encapelar-se e em pouco, eramos uma simples casquinha de nóz que ora subia na crista das vagas altas como montanhas, ora desaparecia como uma vertigem, nos insondáveis abismos que de vez em quando abriam as fauces liquidadas, como a quererem devorarnos.

Tudo a bordo era confusão.

Subi, cautelosamente ao convés varrido pelas ondas. Agarrei-me a uma adriça e ali me mantive a pé firme, constantemente envolvido pelas grandes massas de água que á viva força pareciam querer arrastar-me para o mar. A certa altura, uma vaga enorme, despenhou-se sobre o barco, e apanhando-me distraído, arrancou-me do meu pósto, levou-me até á prôa, onde uma das escoltilhas se fechou repentinamente, partindo-me a perna direita.

Foi a última viagem depois de ter vindo do Iraque».

\*\*\*

O velhote do cais continuava a sua narração com entusiasmo grande — tão grande, que as pupilas dos seus olhos reluziam de contentamento.

Recordava-se, talvez, do tempo que vivera, ora na crista das ondas, ora na capital colorida do Irak.

Ainda que o leitor sinta a sua expressão externa contrária ao que sente interiormente; é a pura realidade, o que o velhote me contou no domingo de Pascoa, no cais de Alcantara.

De novo ele vai responder à segunda pergunta:

— Bagdad, é uma cidade realmente bonita?

— «Se é... tudo que nela encerra é bonito, desde a serena água esmeraldina, onde as flores e as fachadas monumentais, se refletem, até ás praças elegantes, onde os beduinos apregoam e vendem».

—? Conhece, além dessa Capital, a cidade de AKCAD?

Carlos Campos, passa as mãos peludas e fortes pela tábuca da mesa manchada de vinho; puxa o boné encebado até á nuca e continua:

— «... se conheço! ainda me recordo dela, debruçado sobre o Eufrates e, que segundo dizem, foi a capital do Império fundada por... por...»

Há uma pausa e, arrematei — por *Hammourabi*, sexto príncipe da dinastia da Babilónia ou Chaldea.

— «... recordo-me também de um dia, quando desembarquei em Bagdad de ouvir uma voz — uma voz que não me esquecerá nunca:

Monsieur, Capatan, Signore, Eccellenza, Kyrie, Mylord... e, depois, mais próximo: Entenizá borteiguiz? (é português?)»

E continuando:

— «Isto passou-se numa tarde morna, em que o céu estava azul transparente como uma turquesa do príncipe de... de... Kutt al Ammára, — o príncipe mais rico da Mesopotâmia. Hoje, sou um pobre diabo que vendo fruta e peixe quando o há, quando não

## CALENDÁRIO DE LISBOA

**Festa nas Belas Artes** Na Sociedade Nacional de Belas Artes, realizou-se no dia 17 á noite, a Festa de encerramento do ano lectivo 1943-44, da Escola Comercial de Veiga Beirão. Fez-se a apresentação da Classe de Infantes numa demonstração de gymnastica educativa—pelo método de Ling. Apresentou-se além do grupo Coral feminino, o Orfeão, sob a direcção do maestro Dias Pombo. Foram diversas as canções do nosso folclore, sendo o «Corridinho do Sul» (Algarve) o mais aplaudido.

\*\*\*

A Guerra continua, segundo dizem os jornais. Quando voltará o «Novo Mundo»? Os engenheiros, os architectos traçam as plantas das cidades. Das ruínas fumegantes desta hora, sairá uma Humanidade nova, vestida de amianto, alimentada a comprimidos, insensível às variações atmosféricas e impermeável às doenças de que morriamos nós e os nossos avós!

A Guerra, o Microbio, a Poeira e a Ignorância serão simples memórias vagas de um periodo obscuro da espécie humana.

Os nossos grosseiros automoveis, nossos incipientes aviões, todos os milagres portentosos deste seculo xx mecânico, surgirão, aos olhos dos nossos netos, como atestados enferrujados de uma idade bruta da *Historia Universal*. Tudo isto será um facto no seculo XXI; porque hoje, não passa de um sonho perturbado!

\*\*\*

O Algarve, dentro de breves dias vai ficar com mais um nome—um nome que dormia há sete séculos entre pergaminhos e manuscritos. Será um nome, que o algarvio do futuro se há de lembrar! Ainda havemos de ver, na cidade de Tavira, um monumento a um grande escultor e iluminador do seculo XIV, que se distinguiu pela grande obra que levou a efeito.—O Tumulo de D. Inês de Castro—no Mosteiro de Santa Maria de Alcobaca. O Mundo artistico, interno e externo, tem procurado, em vão, descobrir os nomes dos autores das «Arcas de Pedra» talhadas com carinho e Arte.

\*\*\*

**24 de Junho — O Teatro em 1900...** No «Diario de Noticias» de 24 de Janeiro de 1900, lê-se, em artigo de fundo, um assunto curioso, acerca de «O Futuro do Theatro».

A páginas tantas desse singular artigo; «O seculo XIX expira sem que legue ao seculo XX os moldes da nova forma dramática tão ansiosamente esperada pelos reformadores do theatro. Atravessamos um periodo de decadência—todos o reconhecem mas niguém descobre o Moyses que com a sua vara fira a rocha d'onde brote o jorro, que venha saciar os sequiosos da novidade. Há uma especie de canção, de desalento, e um ou outro que tente abrir novo caminho, cai desfallecido, ou por que não tem as forças suficientes para a marcha, ou porque é de brilho illusorio a estrella foi onde procura orientar-se».

Já lá vão 44 anos... e o teatro continua na mesma ou peor! Revistas sem pés nem cabeça, onde tudo é representado á força, onde os actores deslizam; onde os actores perdem a sua vida, cheia de enganos! Revistas sem piléria servida de publicidade—publicidade que engloba as artistasinhas que nunca geito tiveram para representar! Pobres actores. E estamos nós no seculo XX—no seculo do dinamismo, das revoluções continuas no teatro e no cinema.

Quando, finalmente teremos bons espectáculos? Falta de iniciativa? Talvez?

Luiz Bonifacio

## Informações

Da Caixa Regional de Abono de Familia do Distrito de Faro, pedem-nos para publicarmos o seguinte Comunicado:

Tem-se verificado que há beneficiários desta Caixa Regional que, por desleixo, não requerem a concessão de abonos de familia a que têm direito, ou só tardiamente o fazem.

Sendo mais do que amplo o praso já decorrido para a entrada dos requerimentos, avisam-se os interessados de que:

Todos os requerimentos que derem entrada posteriormente a 15 de Julho, só serão encarados para concessão de abonos a partir da data da entrada, não se processando nem pagando os abonos referentes a meses anteriores.

Faro, 20 de Junho de 1944.

O Presidente,

a) *Alberto Maria Ribeiro de Meirelles*

## Jorge Braz

Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa

**PARTOS**  
Doenças das Senhoras

Avenida da Liberdade, 146-1.º

o há, v. encontra-me aqui nesta taberna no cais de Alcantara, á noite, esteja frio ou calor...»

Luiz Bonifacio

A seguir: Entrevista com os herdeiros do irmão de D. Pedro I—por intermédio do jornal «A Noite» do Rio de Janeiro.

## PELA CIDADE

**Farmácia de Serviço**—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia de Aboim.

**S. C. da Misericórdia**—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

**Club de Tavira**—Promovido por um grupo de senhoras realizou-se no passado dia 17 do corrente, um interessante baile neste Club, abrilhantado por uma excelente orquestra de Jazz, cuja receita se destinou ao Hospital da Misericórdia.

O parque encontrava-se vistosamente ornamentado com lindos mantons e pandeiretas, tendo esta festa andaluza decorrido animadamente até altas horas da madrugada.

Segundo nos informam no próximo dia 30 do corrente, haverá também no parque daquele club uma interessante festa minhota, cuja receita se destina também á beneficência.

**Sociedade Orfeónica**—Decorrem com grande brilhantismo as interessantes festas de S. João levadas a efeito no vistoso parque da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro para inauguração dos valiosos melhoramentos introduzidos no parque.

Não faltou o tradicional «Mastro» para dar á festa a nota típica da quadra festiva que atravessamos.

Os Jogos Florais foram brilhantes tendo concorrido grande número de poetas algarvios e alentejanos.

No próximo numero do nosso jornal daremos um relato mais completo da festa.

**Tavira Ginásio Clube**—Realizou-se ontem, no parque do Tavira Ginásio Clube um animado baile, abrilhantado pelo «Grupo Acordeonista Algarvio».

No próximo dia de S. Pedro, haverá novamente baile abrilhantado pela mesma excelente orquestra.

No parque que se achava vistosamente ornamentado e lindamente iluminado, houve tombo-la, quermesse e funcionou um excelente serviço de bufete.

**Mocidade Portuguesa**—Promovido por um grupo de filiados da Ala n.º 5, desta cidade, repetem-se hoje, no Parque Municipal, as simpáticas festas destinadas á compra de fardamentos para os filiados pobres.

Haverá concerto pela Banda da Academia, fogos de artifício e baile abrilhantado por uma excelente orquestra de Jazz, sob a regência da distinta pianista Mle. Maria da Luz.

E' de esperar grande afluência de público dado o fim altruista a que a festa se destina.

**Copejo do Atum**—Nos últimos dias tem falhado bastante o copejo do atum, pois basta dizer-se que a Companhia de Pescarias Balseense fechou o ano passado a temporada com cerca de 14 mil contos e a presente ainda não atingiu 2.500 contos.

Quando no ultimo numero do nosso jornal diziamos que o copejo tem sido abundante nestes ultimos dias era em referência á armação do Cabo cujos copejos têm sido grandiosos tendo já atingido o ano piscatório transacto.

Para bem dos pescadores da nossa região fazemos votos para que a época de «Revez» seja satisfatória.

**Mocidade Portuguesa**—As festas no Parque Municipal promovidas pela Ala D. Paio Peres Correia, têm sido bastante animadas e concorridas. Felicitamos os seus dirigentes e fazemos sinceros votos para que os representantes da Ala na Escola de Graduados

## CINZAS DO PASSADO

### Fogo solto

Quando recordamos um facto, uma coisa ou uma pessoa, com referência a uma época já longe e se por qualquer circunstância esse facto foi então memorável é sempre com intensa saudade que dele falamos recordando-o.

No entretanto, o nosso sentimento de tristeza é grande também, e tão grande é que, muitas vezes, nos merece um pouco de meditação.

Entrado que foi agora o mês de Junho, embora tivesse chegado bem carregado com uma forte trovoadas e rijas bategas, lembrei-me facilmente do seu habitual convite aos nossos conterraneos e aos que ali vivem seus dias, habitando assim a nossa terra, sempre linda e agradável, desde as suas ruas até aos seus passeios, rios, fontes e templos!

Raros eram então aqueles que não aceitavam esse convite, e assim ei los, ao cair da tarde, á hora em que os sinos da igreja de Santo António chamava os fieis á oração. E ali acorriam as raparigas com lé ardente, para prestarem o seu culto á imagem que é orago daquele templo, a quem imploravam também que nunca as olvidasse!...

Passeio pequeno, sem dúvida, mas bonito, áquela hora, até junto do templo, sito no Campo da Atalaia Grande, hoje Campo dos Mártires da República.

E' o mez do alcirim, das fogueiras, das alcachofras, do chumbo derretido e da água lançada á rua no silencio da noite! E' o mez dos mastro familiares e bairristas, sempre esguios e guarnecidos de verdura, com seu topo revestido de lindos laços de fitas de seda e cores diversas; das danças e cantos, onde se brincava até que o dia se aproximava e as raparigas cantavam alegres e satisfeitas. E' o mez da murta, do junco, do alamo e do buxo, do choupo e do freixo, das bichas de rabiari, dos fosforos de côres linda, dos valverdes e das carreuilhas que provocavam as brigas entre a juventude de então. Fogo solto, é verdade, mas que os contedores abandonavam um ou dois minutos depois de a empunharem de braço erguido e a lançar o mais vivo faiscaço de efeito deslumbrante produzido em toda a rua Nova Grande, quando no auge da contenda os grupos se aproximavam, abandonando-as no espaço, e enquanto muitos admiravam o que descrevemos, outros assistiam a um rebentar simultaneo de algumas panelas de barro contendo fogo diverso que, em breve girava no espaço.

Assim desaparecia este mez, depois de termos prestado todas as nossas homenagens aos trez Santos Populares: Santo António, S. João e S. Pedro!

Muito triste é ser velho, mas enfim, isso nos valha e talvez nos faça remoçar, meditando no passado.

Lisboa-Junho 944

António Joaquim Faria

## Vende-se

Grafonola com pik-up e discos usados.

Tratar: JOTA BAR—Tavira.

## A. Ribeiro Mendes

— ADVOGADO —

Conservatória do Registo Predial

TAVIRA

do Algarve, deste ano, honrem Tavira correspondendo assim á distincção concedida á nossa cidade pela sua escolha para sede daquela Escola.

No Parque Municipal continuam hoje as festas da M. P..

## Campeonato Militar de Futebol

Desta vez para apuramento da Companhia campeã do actual Curso de Sargentos Milicianos e para disputa da «Taça C. I. I. de Tavira», realizaram-se recentemente no Campo de Jogos do Tavira Ginásio Club, três encontros de futebol, cujos resultados foram os seguintes:

—Entre a 2.ª Companhia e a Formação, venceu a ultima por 3 a 2 num desafio que decorreu animado de parte a parte.

—Entre a 1.ª Companhia e a Formação, em que saiu vencedora a Primeira pelo elevado «score» de 5 a 1, numa tarde em que o seu «team» jogou em velocidade e com esplendida ligação, sobretudo a linha deanteira onde Helder mais uma vez nos mostrou todo o poder da sua mobilidade de vencer, pois só á sua conta conseguiu 4 bolas para o seu grupo, duas delas obtidas em grande classe.

—Finalmente entre a 1.ª e a 2.ª Comp.ª cujo resultado terminou com um empate a três bolas.

Jogou-se bem de parte a parte embora a 2.ª Comp.ª tivesse tido mais oportunidades de marcar.

A linha deanteira da Primeira não actuou como no desafio anterior e sómente nos ultimos minutos conseguiu mostrar-nos um pouco daquela ligação e bom remate á bálisa, que vimos quando do desafio com a Formação.

A primeira volta deste campeonato terminou com a vitória da 1.ª Companhia.

## Festa Desportiva Militar

Segundo nos informaram deve realizar-se no dia 11 do próximo mês de Julho, no Campo de Jogos do Tavira Ginásio Club, a Festa Desportiva Militar, para despedida dos alunos do Curso de Sargentos Milicianos que termina no dia 17 do mesmo mês.

Esta festa vem a ser aguardada com muito interesse pelos desportistas da nossa terra, dadas as brilhantes exibições de caracter desportivo que temos tido ocasião de apreciar, levadas a efeito pelos alunos do Centro de Instrução de Infantaria.

Por aquele Centro tem passado já esplendidos atletas, alguns dêles Campeões Nacionais em várias modalidades de desporto.

Os exercícos físicos, os jogos e os desportos, têm sido sempre olhados com muita atenção pelos que dirigem a instrução desses rapazes que ao Centro que funciona na nossa terra vêm buscar os conhecimentos que os hão-de tornar aptos a bem saber defender o nosso já tão velho Portugal.

Por todas estas razões as suas festas desportivas são sempre excepcionalmente concorridas e a assistencia que vê as suas demonstrações é o aprumo com que executam os seus numeros de ginástica, nunca lhes regatearam fartos aplausos.

Do programa desta festa fazem parte as finais dos vários Campeonatos, especialmente Basket, Wolley, corridas de estafetas, corridas de velocidade, saltos, exhibição de uma classe de gymnastica e finalmente a distribuição de prémios aos vencedores.

## Campeonato de tiro ao alvo

Para se apurar quais os alunos que este ano são considerados os Campeões de Tiro ao Alvo com arma de guerra, realizou-se no dia 22 do corrente, na Carreira de Tiro de S. Marcos, uma prova a 300 metros.

O Júri, que era constituído pelo Ex.º Sr. Comandante do C. I. I., Francisco Maria da Costa Andrade, Adjunto sr. Cap. Francisco Lima Ferreira de Carvalho e Director da Carreira de Tiro, sr. Tenente Francisco Solésio Padinha, atribuiu, em face da classificação obtida, o 1.º prémio ao aluno João Pinto Ramos Naves e o 2.º prémio ao aluno Urbino Teixeira de Sousa Costa, ambos da 2.ª Companhia.

**A Cidade Desaparecida  
OSSONoba**

(Apontamentos para uma memória)  
Coimbra XX-VII-1939

**CAPITULO VI**

**As duas cidades: Faro e Osso-noba**

Diz-se que a linda cidade de Osso-noba atingiu o seu maior grau de esplendor no tempo do domínio romano que até a elevou a capital da Célitica. E a magnificência da vetusta Osso-noba está confirmada em lápides comemorativas de grande valor histórico; lápides que foram achadas nas muralhas ameaçadas do fortíssimo castelo de Santa Maria de Faro, lápides que ali estavam espalhadas sem conexão e que traduzidas dizem assim:—*«Imperador Cesar Lucio Domício Areliano Pio, Felicio, Invicto, verdadeiro Pai da Patria, pela segunda vez Consul, Proconsul, a Republica de Osso-noba por Decreto da Ordem, a Sua Magestade divina dedicou este monumento».*

Outra lápide:—*«Marco Cornelio Eridano e Gaio Junio Recepto, por causa da honra do Servirato, (1) dedicaram esta lápide à sua custa».*

Basis, falando da Osso-noba disse «que a caminho daquela cidade, pelo Rio Seco acima, passavam barcos, navios».

Estacio da Veiga afirma «que foram vistas argolas de ferro seguras nos muros do Milreu para amarração dos barcos».

E agora, vendo bem e comentando melhor o que se tem dito e escrito sobre a desaparecida Osso-noba, que na verdade foi uma cidade distinta, muito bela e importantíssima aos olhos de todos! Cidade que teve Bispos, que cunhou moeda para seu uso, nas quais se viam num lado um navio e no outro um peixe tendo por cima a palavra Osso-noba, e que foi capital, somos levados ao caminho de considerações que mais ou menos se devem nisto.

Que a Osso-noba de que se trata não se pode ter limitado unicamente ao lugar onde hoje vamos encontrar a aldeia de Estoi. Que uma cidade florescente como aquela foi, certamente deveria ter sido uma cidade grande, magestosa, bela; e assim da sua beleza, pelo menos deveriam ter feito parte Estoi, Milreu, Rio Seco, Penha, S. Criotovão, Amendal, Garganta, Atalaia, Santo António do Alto e a Santa Maria de Faro, onde à beira do Vale Formoso estava um dos seus castelos ameaçados de guarda, castelo que por várias vezes devia ter sido remendado apressadamente, para prosseguimento da defeza, com pedras de grande pezo e difficil deslocação, pedras de 250, quinhentos e até de mil quilos; pedras nalgumas das quaes estavam lavradas as lápides comemorativas indicadas, que tinham pertencido á demolida ou desaparecida Osso-noba, e em que ninguem reparou na ocasião do concerto, tendo-se servido delas por uma absoluta necessidade; eram pedras grandes, boas para aquele efeito e abandonadas, desbaratadas, estavam para ali, numa proximidade relativa, em virtude de luctas titânicas passadas, e nunca tais pezadissimas pedras poderiam ter sido arrastadas para aquele efeito urgentíssimo, de uma distancia de nove ou dez mil metros por uma serra agreste e sem estradas!

E tais pezadissimas pedras, pela forma como foram encontradas arrumadas nas muralhas, tapando buracos, uma aqui, outra acolá; umas por dentro dos muros, outras por fóra, mostram bem claramente que estavam por ali de mistura com muitas outras de igual grandeza, pedras da Atalaia (2) (produção do sitio) certamente também ali estavam e umas outras, sem distincção, muito bem serviriam para aquele efeito!...

E para o que se precisava (como já disse) que era tapar rapidamente os rombos da velha muralha que sustinha do lado do mar os continuados e impetuosos assaltos guerreiros inimigos,

**Grémio da Lavoura  
de Tavira**

**Adubos:**

Já recebemos Superfosfatos de 18 %, que exgotou a nossa capacidade de armazenagem. Torna-se necessário que os senhores associados se abasteçam desde já para que possamos fazer novas encomendas atenuando assim as dificuldades de transporte que, como nos anos anteriores, prejudicarão na época própria a distribuição se ela não estiver antecipada.

**Nitrato de Sódio:**

Segundo comunicação recebida só dentro de 3 meses devemos receber este correctivo, com a vinda do estrangeiro de novo carregamento.

**Milho:**

Foi prorrogado até 30 de Junho corrente o prazo para inscrição, que é feita neste Grémio, para o concurso da melhor seara, havendo 3 prémios concelhios para a grande, média e pequena seara que pode ser consociada com outra cultura.

**Colocação de gado de corte:**

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários permite a colocação de gado de corte aos preços oficiais que se encontram estabelecidos na base de 153,000, 143,000 e 136,000 por arrôba de carne limpa para os bovinos adultos, conforme o estado de ceva em que se encontrarem e a pagar em Lisboa no Matadouro Municipal.

A Sub-Delegação daquela Junta, em Tavira, está habilitada a fornecer os esclarecimentos julgados necessários, e neste Grémio encontram-se á disposição dos interessados os impressos de inscrição.

**Serviços de Sanidade Vegetal:**

Até ao dia 15 de Julho próximo recebem-se inscrições para o tratamento de citrinos. Esclarece-se que as inscrições são indispensáveis a todos quantos pretendam beneficiar de tais serviços, quer se trate ou não do primeiro ano que os utilizam.

**A DIRECÇÃO**

aquelas pedras serviram optima-mente!

E dessas luctas gigantescas travadas entre povos de sentimentos religiosos opostos, pouco ficou de pé na terra. Apenas se encontraram umas termas quasi desfeitas, uns pavimentos de mosaico antiquissimos e preciosos espalhados pelos arredores do mar, e o Castelo de Santa Maria de Faro que se aguentou e aí está como reliquia histórica das épocas antigas de luctas heroicas e que depois foi guarnecido pela Moirama até que El-Rei D. Afonso III o conquistou com honra e valentia para a sua Corôa, tornando-se assim Rei de Portugal e do Reino dos Algarves! E depois, do passado histórico, Osso-noba e Faro são para mim uma e a mesma coisa.

**FIM**

Coimbra, 1939 **Honorato Santos**

**Nota**—As consultas para a composição deste insignificante folheto, foram todas feitas na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

Este manuscrito está ilustrado com uma fotografia colorida das Termas de Osso-noba; um planta das Termas, do Balneário e três preciosos desenhos de mosaicos que revestiam o pavimento interior do Balneário, e um mapa da Província Bética, antiquissimo e interessante mapa da «Luzitania-Ptolemaei» onde entre o Promontório Sacrum e as bocas do Rio Ana, só se encontram mencionadas nas margens do mar, as duas seculares cidades: Osso-noba e Balsa; de Faro não fala, porque será? Porque certamente, Faro e Osso-noba eram uma e a mesma coisa.

(1)—Dignidade que os imperadores romanos instituíram para as cidades populosas e mais distintas daquele tempo.

(2)—Ainda hoje em casas antigas se encontram as vergas internas ou externas das portas feitas de Pedra da Atalaia que muita se colhia nos arredores de Faro.

**Noticias Pessoais**

**Aniversários**

Fazem anos:

Hoje—D. Ana Saraiva Rosa e srs. Armando Custódio, Alves Leandro e Américo Eduardo Ferro.

Em 26—Srs. Mariano Guerreiro Domingues, Alberto Antelmo Matos Cardoso e Manuel Vicente Paulo Pires.

Em 27—Sr. Manuel Coelho de Matos.

Em 28—Mle. Irene Tereza Raimundo.

Em 29—D. Ester Luiza Peres Gusmão e srs. João Pedro Correia e Joaquim Pedro Soares.

Em 1 de Julho—Sr. dr. José Aboim Ascensão Contereiras.

**Partidas e chegadas**

A fim de prestarem provas no concurso para aspirantes da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, seguiram para Lisboa os nossos conterrâneos srs. José Julio Palmeira, João Centeno e Fernando Carvalho.

Partiu na passada semana para o Porto o nosso prezado conterrâneo sr. Virgilio Correia Monteiro, proprietário da Tipografia Modêlo.

Foi á capital donde já regressou, o nosso particular amigo sr. José Viegas Mansinho, proprietário neste concelho.

Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa na passada semana, o sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, distinto advogado nesta cidade.

Após ter sido operado com feliz resultado, regressou de Lisboa acompanhado de sua esposa e filha, o nosso conterrâneo sr. Antonio José da Silva, proprietário.

Em visita a sua filha, partiu para Elvas acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante sr. Domingos José Soares, comerciante nesta cidade.

Acompanhado de seu filho José Filipe regressou da capital a sr.ª D. Maria da Estrela de Amorim Ribeiro, esposa do nosso particular amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, Director da Companhia de Conservas Balsense.

**Casamento**

No passado dia 17 do corrente, realizou-se nesta cidade, o casamento civil da sr.ª D. Diana Figueira, natural de Nova Iorque, Estados Unidos da América do Norte, filha da sr.ª D. Virginia Figueira e do sr. Deziderio Figueira, proprietário, residente nesta cidade, com o sr. Manuel Ribeiro de Jesus, Aferidor Municipal, natural de Tavira, filho da sr.ª D. Maria do Rosário Ribeiro de Jesus e do sr. José António de Jesus, industrial desta cidade.

Testemunharam o acto por parte do noivo os srs. Tenente José Augusto Correia, Comandante da Secção da G. N. R. desta cidade e Alfredo Augusto Batista Peres, dignissimo Chefe da Secretaria da Câmara Municipal e por parte da noiva as srs.ª D. Izabel Matos Figueira Santos e D. Zulmira do Carmo Barradas Cardeira.

Aos conjugues desejamos-lhes muitas felicidades.

**Transferência**

A seu pedido foi transferido para a Comarca de Olhão, o sr. José Mateus Mendes distinto Escrivão de Direito, que durante alguns anos exerceu com bastante competência as suas funções nesta comarca.

Fazemos votos para o sr. Mateus Mendes encontre as maiores felicidades no desempenho do seu novo cargo.

**Agradecimento**

João Antonio, Cabo de Cantoneiros, sua mãe e filhos, veem por este meio agradecer a tôdas as pessoas que se dignaram acompanhar á última morada a sua querida mulher, nôra e mãe.

Para todos os que assistiram ao piedoso acto vai o seu mais profundo reconhecimento.

**Não é tudo verdadeiro o que diz o padeiro!**  
Mas verdadeiros são os rolos de películas

**GEYARRT**

que se encontram à venda na

**CASA BRASIL**

- MANUEL ALEXANDRE -  
Rua da Liberdade-TAVIRA

Nesta Casa aceitam-se rolos de películas para REVELAÇÃO E PROVAS,

trabalhos executados num dos melhores LABORATORIOS do PAIZ

**AMADORES FOTOGRAFICOS**

Usem somente a pelricula

**GEYARRT**

**Beato Nuno de Santa Maria**

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

gem, como declarou de viva voz. E aureolou-o a pureza dos costumes, então unida ás façanhas dum bom e destemido guerreiro; e fortalecida no Condestabre pela sua fé prática, pela comunhão do Corpo Santissimo do Senhor dos Reinos e dos Exércitos. ¡Que exemplo, que modêlo é o Beato Nuno de Santa Maria para a nossa mocidade de hoje, para os novos, diante dos quais prevemos que grandes tarefas duras, de muito sacrificio e valor individual se erguerão exigindo-lhes vigor do corpo, e da alma! Precisa a nossa mocidade de viver a fé dos nossos Maiores, com o ardor dos mesmos, para vencer a lutas dos nossos tempos, e do futuro, ainda que não sejam lutas em teatros de guerra. Não faltarão inimigos da nossa independência, os quais com o veneno das suas ideologias, tal como hoje, hão de querer minar a unidade nacional, por onde começa a dissolução, a ruina duma pátria. Melhor exemplo, melhor modêlo, não tem, pois, a nossa mocidade, para o viver com alma, e com alma se prevenir de estranhas influências, senão o grande Português e Herói que foi, já dos inimigos da Pátria, já de si mesmo, ou da fraqueza humana.

A. da F.

**Companhia de Conservas Balsense  
TAVIRA**

E' convocada, a pedido da Direcção e Conselho Fiscal, para as 15 horas do dia 16 de Junho de 1944, a Assembleia Geral Extraordinária da Companhia de Conservas Balsense, sociedade anónima com o capital de Esc. 80.000,000 e a sede em Tavira, a fim de tratar da valorização e aumento de capital e da modificação dos artigos 4, 8, 13 n.º 3, 27, 31, 32, 35 n.º 11, 40, 42 n.º 2, dos Estatutos.

O Presidente,  
**José R. Centeno**

**Agradecimento**

Alexandre Luciano Parreira e familia, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, veem, por este meio, expressar os seus agradecimentos a todas as pessoas que acompanharam á sua última morada sua mulher, mã, irmã e tia, Adelina das Dôres Gonçalves Parreira e que se interessaram pela sua saúde durante a prolongada e dolorosa doença que a vitimou.

**Agradecimento**

Rita das Dores Bento, José Constantino Bento e mulher Virginia da P. Baralha ausente, Barbara Nascimento Bento Mendonça e marido, João do Espirito Santo Bento e mulher, Josefa Teodoro Bento Parreira e marido ausentes, veem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua última morada, seu extremoso marido, pai e sogro José Maria Bento.

**Acabam de Aparecer**

**Situação Jurídica da Igreja em Portugal**

(Análise Histórico-Jurídica e Crítica das Relações da Igreja Católica com o Estado Português) pelo Cônego Joaquim Maria Lourenço, 1 volume de 536 páginas . 50,000

**Educação da Juventude**

1—Juventude Radiosa, pelo Dr. Tihamér. Toth.

Conselhos aos jovens para os ajudar na defeza ou reconquista da pureza—virtude—base para uma juventude forte, alegre e dinâmica—única esperança do Portugal futuro, 1 volume de 221 páginas . . . . . 13,000

Pedidos á  
**COIMBRA EDITORIAL, LIMITADA  
COIMBRA**

**CASINO DA  
MANTA-ROTA  
Epoca Balnear de 1944**

Arrenda-se para exploração durante a época, com mobiliário, etc.

Trata-se com o Administrador Delegado da Junta de Turismo, Elvino Abreu Silva—Vila Nova de Cacela.

**AUTOMÓVEL**

Vende-se, bem conservado e bem calçado. Ver e tratar: José Luiz Cesario—Santo Estevão de Tavira.

**Dr. Rogério Peres**

**DOENÇAS DAS CRIANÇAS**

R. de Santo António, 18-1.º  
Telefone 259  
**FARO**

Em Tavira, todos os domingos ás 11 horas, no Hospital da Misericórdia.

**CARLOS PICOITO**

**ADVOGADO**

Avenida da Republica, 120-122  
**FARO**

Consultas em Tavira, ás quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

**AMENDOAS**

Arrenda-se toda a novidade referente ás propriedades Gião de Cima e Gião de Baixo e a de uma courela que fica junto da nôra do Gião de Cima, para o lado do Nascente, tudo situado no sitio do Gião, freguesia de Moncarapacho.

Recebe propostas e trata-Antonio José da Silva-Tavira.

**O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.**

# CAÇADORES EXPERIENTES

Acabam de chegar da Alemanha as espingardas de canos sobrepostos da grande marca

## SAUER

a mais acreditada nêstes modelos

Também chegou nova remessa de espingardas, da célebre marca

## JAVALI

a preferida pela elite Espanhola e conhecida dos azes de Portugal.

Esta maravilhosa marca tem grande fama, porque não é fabricada em série

Telefone n.º 40 - Espingardaria Algarve-TAVIRA

# BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

## MOVEIS

## ESTOFOS

## DECORAÇÕES

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

## FARO



Máquinas de costura

## NAUMANN

B  
I  
C  
I  
C  
L  
E  
T  
A  
S



## WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA  
STAND WANDERER  
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 ATÉ TELEF. 24252

Mansinho & Faleiro

Rua José Pires Padinha - TAVIRA

Em seu próprio interesse visitai este stand

Quereis um excelente

aparelho de T. S. F.

Comprai um "OLIMPIA RADIO"

Vende a pronto e prestações

Encarrega-se de concertos em tôda a espécie de receptores de Rádio

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Pôço do Bispo, N.º 10 - TAVIRA

# J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

## PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

## J. A. Pacheco

tem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

## GARRAFAS

Compram-se. Pequenas e grandes quantidades isentas de quaisquer cheiros.  
Jota-Bar - Tavira.

## Padaria de Espoada

Arrenda se.  
Quem pretender dirija-se a João Francisco da Encarnação - Santo Estevão.

# MANSINHO & FALEIRO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TAVIRA

Aprestos Maritimos:

Secções de:

TINTAS de Esmalte, (proprias para embarcações), óleos, Alviades, Vernizes, etc.

CORDOARIA Escovas, e Vassouras, Alfirme, Redes para Sardinhas, Lonas, etc.

Artigos de Iluminação Candeiros, Petromax (Vaccum), Velas de Cêra e Estearina, Torcidas, etc.

Artigos de Cortiça Boias, Naperons, etc.

Completo sortido de artigos para brindes, tais como: ESTATUETAS, BANDEJAS, TABOLEIROS, etc. etc.

Roga-se uma Visita a este estabelecimento.